



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



A busca pelo “corpo perfeito” vale a pena? – Uma abordagem geral

Anna Erica Méro Cavalcanti da Silva¹, Bianca Ribeiro de Souza², Vinícius Augusto Simão², Isabel Cristina Cherici Camargo¹. ¹Universidade Estadual Paulista – UNESP – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Departamento de Ciências Biológicas, Curso de Ciências Biológicas. ²Pós-Graduação em Biociências, UNESP/Assis. camargo@assis.unesp.br. *Aluna bolsista PROEX.

Eixo: Os valores para teorias de práticas vitais.

Resumo:

Anabolizantes são hormônios sintéticos utilizados de forma indiscriminada por jovens motivados pelo ganho de massa muscular e pela estética. Da mesma forma, os moderadores de apetite tem despertado o interesse, principalmente das jovens, na busca pela redução ou manutenção do peso corpóreo. Nesta busca pelo “corpo perfeito”, os adolescentes muitas vezes fazem o uso de tais substâncias, sem o conhecimento dos efeitos colaterais que possam promover na saúde. Desta forma, o trabalho avaliou, por meio de levantamento de dados, o conhecimento que os alunos do Ensino Médio Público e Privado da cidade de Assis-SP têm sobre os anabolizantes e moderadores de apetite. Os resultados mostraram que há pouco conhecimento por parte dos adolescentes quanto às questões como, por exemplo, o que são estas substâncias e que efeitos colaterais promovem no organismo, entre outras. Concluiu-se que há a necessidade de abordagens educativas mais aprofundadas e presentes no contexto escolar e familiar desses alunos, além da conscientização da real importância de se conquistar o “corpo perfeito” a qualquer custo.

Palavras chave: *estudantes, anabolizantes, moderadores de apetite.*

Abstract:

Anabolic steroids are synthetic hormones used indiscriminately by young people motivated by gain of muscle mass and aesthetics. Similarly, the appetite suppressant has aroused interest, especially the women young, in the quest for reducing or maintaining body weight. In this search for the “perfect body”, adolescents often make use of such substances, without the knowledge of side effects that can promote health. Thus, the study evaluated through data collection, knowledge that students from public and private high school in the city of Assis-SP have about anabolic steroids and appetite suppressants. The results showed that there is little knowledge among adolescents on issues, as for example, what are these substances and the side effects that promote in the body, among others. It was concluded that there is a need for more in-depth educational approaches and present in the school environment and family experiences of these students, as well as awareness of the real importance of conquer the “perfect body” at all costs.

Keywords: *students, anabolic steroids; appetite suppressants.*

Introdução

Na sociedade atual, a população busca vários meios para modificar o corpo a fim de atingir um ideal estético, tais como, o uso de fármacos para emagrecer, uso de esteroides anabólicos para os músculos, e cirurgias plásticas para alcançar o tão sonhado “corpo perfeito” (Moriconi *et al.*, 2006). Esta busca pelo “corpo perfeito” é valorizada no mundo moderno e as pessoas acreditam que atingirão com isso maior reconhecimento pessoal e

profissional. Os anabolizantes estão entre os fármacos procurados para se atingir o ideal estético, devido aos seus efeitos positivos de ganho de massa muscular em curto período de tempo (Iriart *et al.*, 2009), mas é preocupante a sua utilização indiscriminada pela população jovem e adulta (Silva *et al.*, 2002). Estes fármacos são substâncias sintetizadas a partir do hormônio testosterona ou um de seus derivados e a prescrição e comercialização é controlada em vários países do mundo, incluindo Austrália, Argentina, Brasil, Canadá, Reino Unido e Estados Unidos (Kicman, 2008).



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Clinicamente, os anabolizantes têm sido prescritos para o tratamento de doenças crônicas associadas ao estado catabólico do paciente, tais como: condições de AIDS, doença pulmonar obstrutiva crônica, deficiência hepática ou renal, câncer, casos de queimaduras e recuperação pós-cirúrgica (Karbaly-Doust & Noorafshan, 2006; Kicman, 2008). No entanto, o uso de anabolizantes sem fins terapêuticos tem se tornado um problema de saúde pública, despertando a atenção da comunidade científica (Camargo *et al.*, 2009). Em um estudo realizado nos Estados Unidos observou-se que 4% a 5% dos jovens do sexo masculino, já tinham usado esteroides anabólicos pelo menos uma vez na vida sem recomendação clínica (Bahrke & Yesalis, 2004). Quanto ao uso de anabolizantes por mulheres, é relatado um aumento significativo durante a última década (Bahrke & Yesalis, 2004; Thiblin & Petersson, 2004). Dentro de algumas semanas de suspensão do tratamento, a força e massa muscular são reduzidas, tornando esta uma das razões do consumo crônico pelos usuários (Bonetti *et al.*, 2008).

Também motivados pela busca do desejado "corpo perfeito", o uso não clínico de moderadores de apetite e o abuso na prescrição desses medicamentos têm aumentado consideravelmente (Riggs, 2008). No Brasil, o uso dos moderadores de apetite é maior dentre os indivíduos do sexo feminino, principalmente as anfetaminas (Baus *et al.*, 2002; Nappo *et al.*, 2002). Os medicamentos baseados em anfetaminas são os mais conhecidos, entretanto outras substâncias também são utilizadas no tratamento da obesidade como a sibutramina. Esse medicamento atua no sistema nervoso central como agente na supressão do apetite (Menezes *et al.*, 2009).

Apesar dos escassos estudos sobre o uso de moderadores de apetite, sabe-se que estas substâncias podem estar associadas a vários efeitos colaterais (Vanbuskirk & Potenza, 2010), entre eles, desordens de humor, dependência do medicamento, insônia, aumento da pressão sanguínea, hipertensão pulmonar, valvulopatia cardíaca e prejuízos na reprodução (Jick, 2000; Padwal & Majumdar, 2007, Guerra & Malainho, 2012; Camargo & Gonçalves, 2013). Em um estudo realizado na região sul do Brasil, alguns usuários de

moderadores de apetite relataram que esses efeitos podem ser tão intolerantes que interromperam o uso do fármaco (Zubaran & Lazzaretti, 2013).

Em busca de aceitação pela sociedade, muitos adolescentes procuram os esteroides anabolizantes e moderadores de apetite por julgarem ser este o meio mais rápido para alcançar o objetivo de ter um "corpo perfeito". A vontade de emagrecer ou aumentar os músculos rapidamente entusiasma os indivíduos, e por falta de conhecimento e informações científicas e clínicas disponíveis, fazem uso destas substâncias sem nenhuma restrição (Santos, 2007). Muitos sites na internet prometem a busca pelo "corpo perfeito", mas nem sempre são confiáveis, uma vez que objetivam principalmente a venda comercial do produto. É importante considerar que estas substâncias, usadas de forma não terapêutica, podem causar efeitos indesejáveis na reprodução, comprometendo a fertilidade futura de homens e mulheres, além de promover outros riscos à saúde.

Objetivos

O projeto teve por objetivo nesta primeira etapa, coletar informações a respeito do conhecimento que os estudantes do Ensino Médio Público e Privado tem sobre os aspectos gerais dos anabolizantes e moderadores de apetite, e seus efeitos colaterais. A partir destas informações, posteriormente serão difundidos os conhecimentos junto às escolas por meio de ações e preleção de palestras.

Material e Métodos

No projeto foram participantes três escolas públicas e três escolas privadas, de Ensino Médio, de diferentes regiões da cidade de Assis-SP. A Direção de cada escola autorizou a realização do projeto em suas dependências e os alunos foram convidados a responder voluntariamente um questionário pré-elaborado.

Um total de 486 alunos de ambos os sexos do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano), sendo 226 de escola pública e 260 de escola privada, participaram voluntariamente na resposta às questões. Na semana que precedeu a coleta de dados, cartazes sobre a temática do projeto foram colocados nas escolas de forma a despertar a atenção dos alunos.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



No dia da coleta dos dados, dois membros da equipe executora do projeto, explicaram oralmente na sala de aula do ensino médio, os objetivos pertinentes ao trabalho.

O questionário procurou obter informações gerais sobre os estudantes, tais como, idade, sexo, prática de esportes e se frequenta academias. Por outro lado, outras questões mais específicas foram abordadas, referentes à: usuário ou não de esteroides anabólicos (anabolizantes) e/ou moderadores de apetite, de forma não clínica; uso da substância associado com álcool ou cigarro; conhecimento sobre o que são anabolizantes e moderadores de apetite e seus efeitos colaterais; tempo de uso do anabolizante ou moderador de apetite; contato com pessoas que fizeram ou fazem uso destas substâncias, entre outras informações.

Os dados obtidos foram tabulados e analisados no Software Microsoft Office Excel 2007, sendo expressos em tabelas e gráficos, em porcentagem.

Resultados e Discussão

Os resultados demonstraram que: 55,03% dos alunos praticam esportes, enquanto 43,32% não praticam. O restante, 1,65% não respondeu. Entre os praticantes, os esportes mais citados foram o futebol e a musculação. 58,93% dos entrevistados disseram frequentar academias, enquanto 39,63% não frequentam. Com relação aos anabolizantes, 13,34% desconhecem o que são, enquanto que 85,21% afirmaram conhecer o que são os anabolizantes; no entanto, a maioria (34,2%) acredita ser um suplemento vitamínico (Figura 1), e não um fármaco (remédio). Tal resultado é indicativo da falta de informação sobre essas substâncias que permeiam o cotidiano dos estudantes, culminando na construção de pensamentos errôneos. Este fato se torna perigoso para a tomada de decisões acerca do uso não clínico destes fármacos, e o papel da escola nesse momento é então crucial, como espaço de ensino e conscientização a qual deve atentar para os assuntos emergentes em sua comunidade (Gonzaga *et al.*, 2012). Percebe-se, dessa forma, que há necessidade de se buscar informações e aplicar intervenções educativas em ambientes escolares sobre os esteroides anabolizantes, em

especial junto aos adolescentes, visto que estes são mais vulneráveis a aceitabilidade de mudanças repentinas nessa fase da vida (Lima & Santos, 2009).

A maioria dos estudantes (97,9%) afirmou nunca ter feito uso de anabolizantes, enquanto 2,05% afirmam já terem utilizado. No entanto, é preciso considerar que as respostas podem não ter sido totalmente fidedignas, já que os estudantes muitas vezes por medo ou receio de expor sobre o uso dessas substâncias, omitem tal informação mesmo num questionário anônimo. Além disso, alguns estudantes na verdade fizeram uso de suplementos vitamínicos, como pôde ser constatado nas respostas, acreditando ter feito o uso de anabolizantes.

A presença de usuários de anabolizantes entre os estudantes do Ensino Médio corrobora com o trabalho de Araújo (2003), o qual relatou que a média de idade dos usuários foi de 16 anos dentre os 5,46% dos estudantes usuários de anabolizantes, na cidade de Brasília-DF.

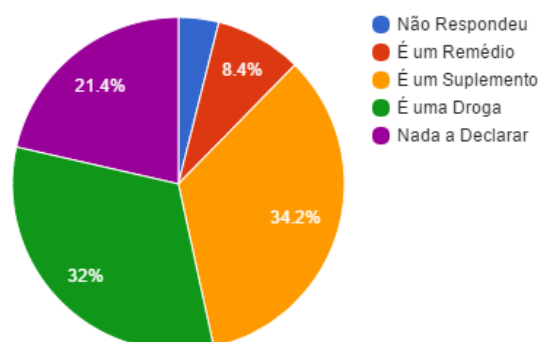


Figura 1. Resposta dos estudantes quanto ao conhecimento acerca da definição de anabolizantes. Em "É uma droga", comparou-se com drogas ilícitas.

Entre a pequena porcentagem de usuários de anabolizantes, 40% afirmaram ter feito o uso por menos de 12 meses, enquanto que o restante afirmou ter superado este período. Quanto à frequência de utilização, esta foi realizada na maioria, por pelo menos uma vez na semana, e na minoria, uma vez por mês. Segundo relatos de Araújo (2003) e Rotta *et al.* (2004) a recomendação por meio de amigos ou pelo professor da academia



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



foi o fator estimulante para o início do uso de anabolizantes pelos jovens.

Quanto à motivação para o uso, no presente trabalho verificou-se que 14,3% tinham a intenção de “ficar mais bonito(a)” e 85,7%, para ter “ganho de massa muscular”. As alternativas: “Porque faz bem à saúde”, “Porque os frequentadores de academias usam” e “Para ter maior aceitação no meu grupo de pessoas” não foram assinaladas pelos alunos usuários. Dessa forma, nota-se que as motivações para o uso dessas substâncias pelos jovens são apenas de cunho estético, mostrando que a busca pelo ideal de “corpo perfeito” é o objetivo desses estudantes. Isso se deve aos jovens acreditarem que o uso de anabolizantes causa um ganho repentino de massa muscular tão grande que ultrapassa aquele alcançado por meio somente dos exercícios físicos (Martins *et al.*, 2005).

Aos alunos que não fizeram o uso de anabolizantes foram levantadas as seguintes questões: “Se você nunca fez uso de anabolizantes, tem vontade de experimentar?”; 11,5% afirmam que sim, enquanto 88,5% afirmaram que não. Aos 11,5% que responderam afirmativamente, foi questionado: “Se sim, por quê?” (Tabela 1).

Tabela 1. Resposta dos alunos entrevistados quanto às motivações para o uso de anabolizantes

Para ganhar músculos	Para ficar mais bonito (a)	Porque faz bem à saúde	Porque os frequentadores de academias usam	Para ter maior aceitação no meu grupo de pessoas
63,63%	29,09%	0%	1,81%	3,63%

Mais uma vez, observa-se que a possibilidade do ganho de massa muscular em um curto período de tempo é o fator mais atraente aos estudantes, mesmo entre aqueles que ainda não fizeram o uso de anabolizantes, mas possuem o desejo de fazê-lo. Quando questionados: “Se os anabolizantes fizessem mal à sua saúde, o que faria?”; 29,7% não responderam; 1,2% continuariam utilizando após um período de interrupção do uso; 29,9% parariam de usar definitivamente; 32,4% procurariam orientação

médica e 6,8% disseram ainda não ter uma ideia formada.

Quando questionados: “Que males você acha que os anabolizantes podem causar no organismo?”, as respostas de infertilidade e atrofia dos testículos ou ovários (~38% cada) foram os mais apontados (Figura 2). De acordo com Iriart *et al.* (2009), entre os inúmeros efeitos colaterais indesejados, os usuários que fazem uso de anabolizantes podem ter calvície, acne, agressividade, impotência sexual, insônia, cefaleias, aumento dos níveis de colesterol, ginecomastia, complicações cardíacas e atrofia testicular. Nas mulheres pode ocorrer o engrossamento da voz, hipertrofia do clitóris e problemas com a menstruação.

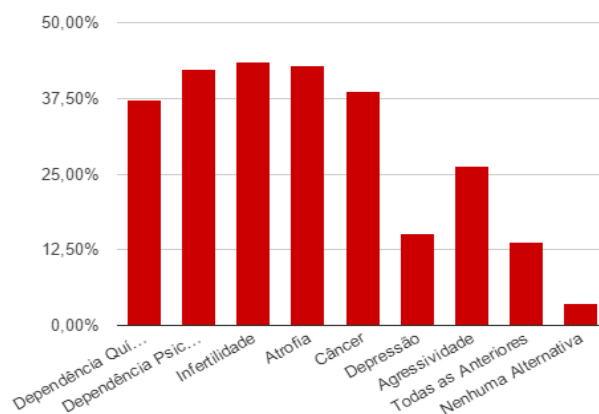


Figura 2. Respostas dos estudantes quanto aos possíveis efeitos colaterais promovidos pelos anabolizantes.

Quanto à utilização de outras substâncias, álcool e/ou nicotina do cigarro, observou-se que: 29,56% dos estudantes do Ensino Médio já fizeram ou fazem uso de bebidas alcoólicas; 0,61% já fizeram ou fazem uso de cigarros e 4,51% já fizeram ou fazem uso de ambos. 64,88% afirmaram nunca terem utilizado nenhuma das substâncias. Assim como no presente trabalho, no estudo de Soldara *et al.* (2004) o álcool foi apontado como a droga mais utilizada pelos estudantes. No entanto, a porcentagem de uso do álcool entre jovens foi mais expressiva (48,3%) no I Levantamento Domiciliar sobre o uso de drogas no Brasil (2001). As interpretações com base nesses resultados devem considerar a limitação desse tipo de questionário, já



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



que os alunos nem sempre relatam com veracidade seus hábitos.

Aos estudantes do Ensino Médio, também foi questionado o uso de moderadores de apetite. Neste caso, 10,2% dos alunos afirmaram já terem feito ou fazerem o uso de moderadores, enquanto 89,8% disseram nunca terem utilizado. Entre os alunos usuários, os que possuíam recomendação médica e os que não possuíam apresentaram a mesma porcentagem (aproximadamente 50%). Esse resultado indica a alta frequência do uso não clínico desses medicamentos por jovens. Esse uso é feito sem conhecimento específico sobre seus efeitos colaterais no organismo (Zeitoun *et al.*, 2011) e incentivado por pressão de convívio social e mídia. Pratta & Santos (2009) encontraram correlação positiva entre jovens usuários de moderadores de apetite que possuem amigos que também são usuários desses medicamentos.

Quanto ao período de utilização dos moderadores de apetite, 73% fez uso por menos de 12 meses e 27% ultrapassaram este período.

Aos alunos do Ensino Médio, foi questionado: "Você acha que os moderadores de apetite têm efeito colateral?". 71,4% responderam acreditar na ocorrência de efeitos colaterais com o uso deste tipo de fármaco (Figura 3).

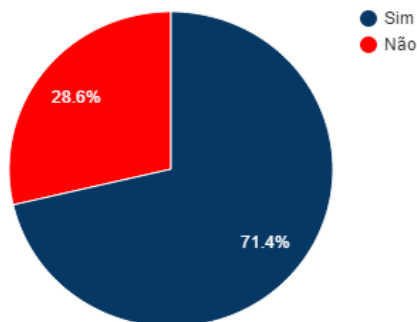


Figura 3. Resposta dos estudantes quanto ao conhecimento sobre a possibilidade de efeitos colaterais dos moderadores de apetite.

Entre os diversos sintomas citados pelos alunos, estão entre os mais indicados, o "efeito sanfona" e a dependência (química ou psicológica), entre outros. Finalizando, foi perguntado aos alunos: "Você tem contato com alguém que faz uso de anabolizantes ou moderadores de apetite?" Para ambos os casos, a resposta positiva foi próxima a 35% (Figura 4). A

partir desses resultados, observa-se que os alunos aparentam possuir um maior contato com os usuários de anabolizantes.

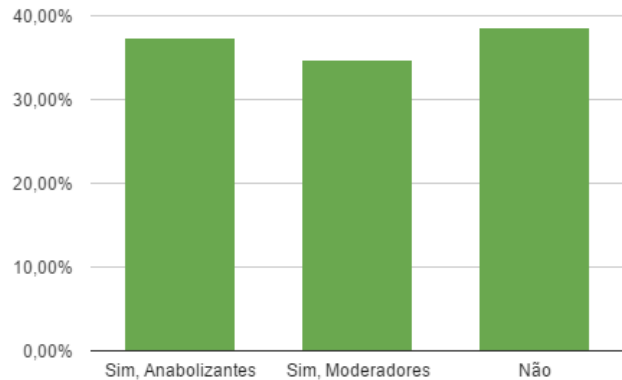


Figura 4. Resposta dos estudantes quanto ao contato com usuários de anabolizantes ou moderadores de apetite.

Conclusões

Concluiu-se que existe falta de conhecimentos corretos por grande parte dos alunos, sobre os anabolizantes e, em menor parte, sobre os moderadores de apetite, assim como, conhecimentos sobre as consequências que estas substâncias causam à saúde. Este fator é preocupante no que tange a qualidade de vida futura desses adolescentes, que estimulados pelo meio que frequentam na modernidade, buscam a aquisição do "corpo perfeito". Dessa forma, aponta-se a necessidade de abordagens educativas mais aprofundadas e mais presentes no contexto escolar e familiar dos jovens, além da conscientização sobre a real importância de se conquistar o "corpo perfeito" a qualquer custo.

Agradecimentos

Os autores agradecem à Direção, Professores e Alunos das escolas públicas e privadas que participaram do projeto. Agradecem também a Pró-Reitoria de Extensão Universitária da UNESP-PROEX, pelo auxílio financeiro em forma de bolsa.

ARAÚJO, J. P. O uso de esteróides androgênicos anabolizantes entre estudantes do ensino médio no Distrito Federal. Brasília: Universidade Católica, p. 83, 2003. Disponível em:



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



http://www.bdttd.ucb.br/tede/tde_arquivos/11/TDE-2004-10-06T083821Z-135/Publico/DISSERTACAOFINAL.PDF

BAUS, J. et al. Prevalence and risk factors associated with drug use among school students, Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, n. 1, p. 40-46, 2002.

BAHRKE, M. S.; YESALIS, C. E. Abuse of anabolic androgenic steroids and related substances in sport and exercise. **Current Opinion Pharmacology**; v. 4: 614-620, 2004.

BONETTI, A. et al. Side effects of anabolic androgenic steroids abuse. **International Journal of Sports Medicine**; v. 29, p. 679-687, 2008.

CAMARGO, I. C. C. et al. Efeitos dos esteroides anabólicos androgênicos sobre o útero e parâmetros reprodutivos de ratas adultas. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 31, n.9, p. 453-460, 2009.

CAMARGO, I. C. C.; GONÇALVES, J. G. S. Avaliação dos efeitos promovidos pela sibutramina, associada ou não à nicotina, nos tecidos reprodutivos de ratas albinas. **Bioscience Journal**, v. 29, n. 6, p. 2066-2076, 2013.

CARLINI, E. A. et al. **Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do país**. São Paulo: Cebrid/Unifesp, p. 373, 2002. Disponível em: http://abramd.org/wp-content/uploads/2014/06/I_Levantamento_Domiciliar_sobre_o_Uso_de_Drogas_Psicotr%C3%B3picas_no_Brasil.pdf

GONZAGA, J. P. et al. Conhecimento dos estudantes do ensino médio de Santana do Ipanema sobre os esteróides anabolizantes andrógenos. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 5, n. 2, p. 45-52, 2012.

GUERRA, A. J.; MALAINHO, C. S. Emagrecer sem Benefícios. **AdolesCiência**, v. 1, n. 1, p. 61-64, 2012.

PADWAL, R. S.; MAJUMDAR, S. R. Drug treatments for obesity: orlistat, sibutramine, and rimonabant. **The Lancet**, v. 369, n. 9555, p. 71-77, 2007.

IRIART, J. A. B. et al. Culto ao corpo e uso de anabolizantes entre praticantes de musculação. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 25, n. 4, p. 773-782, 2009.

JICK, H. Heart valve disorders and appetite-suppressant drugs. **JAMA**, v. 283, n. 13, p. 1738-1740, 2000.

KARBALAY, D.; NOORAFSHAN, A. Stereological study of the effects of nandrolone decanoate on the rat prostate. **Micron**, v. 37, p. 617-623, 2006.

KICMAN, A. T. Pharmacology of anabolic steroids. **British Journal of Pharmacology**, v. 154, p. 502-521, 2008.

LIMA, O. D. M.; SANTOS A. M. Importância da informação sobre o abuso do uso de esteróides anabolizantes andrógenos na adolescência. **Revista Digital**, ano 14, n. 134, p. 80-90, 2009.

MARTINS, C. M. et al. Efeitos psicológicos do abuso de anabolizantes. **Ciências & Cognição**, v. 5, p. 84-91, 2005.

MENEZES, H. S. et al. Comparison of rimonabant and sibutramine treatment effects on food compulsion in rats. **Acta Cirúrgica Brasileira**, v. 24, n. 6, p. 454-459, 2009.

MORICONI, L. F. et al. Patologias alimentares e adolescência: A questão do feminino. **Adolescentes**. São Paulo: Escuta, p. 195-201, 2006.

NAPPO, S. A. et al. Use of anorectic amphetamine-like drugs by Brazilian women. **Eating Behaviors**, v.3, n.2, p.153-165, 2002.

PRATTA, E. M. M.; DOS SANTOS, M. A. Uso de drogas na família e avaliação do relacionamento com os pais segundo adolescentes do ensino médio. **Psico**, v. 40, n.1, p. 32-41, 2009.

RIGGS, P. Non-medical use and abuse of commonly prescribed medications. **Current Medical Research and Opinion**, v. 24, n. 3, p. 869-877, 2008.

ROTTA, Z. M. V. et al. O conhecimento dos estudantes do ensino médio sobre os esteróides anabolizantes andrógenos. **Lecturas: Educación física y deportes**, n. 72, p. 18, 2004.

SANTOS, A. M. O mundo anabólico: análise do uso de esteróides anabólicos nos esportes. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007.

SILVA, P. R. P. et al. Esteroides anabolizantes no esporte. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 8, n.6, p. 235-243, 2002.

SOLDERA, M. et al. Uso de drogas psicotrópicas por estudantes: prevalência e fatores sociais associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 2, p. 277-83, 2004.

THIBLIN, I.; PETERSSON, A. Pharmacoepidemiology of anabolic androgenic steroids: a review. **Fundamentals Clinic Pharmacology**, v. 19, p. 27-44, 2004.

VANBUSKIRK, K. A.; POTENZA, M. N. The treatment of obesity and its co-occurrence with substance use disorders. **Journal of Addiction Medicine**, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2010.

ZEITOUNE, R.C.G. et al. Knowledge of teenagers about licit and illicit drugs: a contribution to community nursing. **Escola Anna Nery**, v. 16, n. 1, p. 57-63, 2012.

ZUBARAN, C.; LAZZARETTI, R. The use of appetite suppressants among health sciences undergraduate students in Southern Brazil. **Einstein**, v. 11, n. 1, p. 47-52, 2013.